



Westsächsische Hochschule Zwickau
University of Applied Sciences
HOCHSCHULE FÜR MOBILITÄT | UNIVERSITY FOR MOBILITY



Angewandte Sprachen und Interkulturelle Kommunikation
Fakultät der Westsächsischen Hochschule Zwickau

15. Deutscher Lusitanistentag Zwickau

Sektion 3: Fußball als globale Sprache des 21. Jahrhunderts?

Secção temática 3: Futebol, língua global do século XXI?

Sektionsleitung / Coordenação

Elcio Loureiro Cornelsen (Universidade Federal de Minas Gerais)

Francisco Pinheiro (Universidade de Coimbra)

Marcel Vejmelka (Johannes Gutenberg-Universität Mainz)

Stand / última atualização: 04/08/2023

Sala/ Raum GAB 307

Resumos - Abstracts

Portugal-Alemanha,

um diálogo no futebol com origens no fascismo

O processo de globalização do futebol, em pleno século XXI, foi o resultado natural da popularização da modalidade ao longo do século XX, assumindo um teor transnacional e transcontinental, marcante à escala local, regional, nacional e internacional. Desde o pequeno bairro à grande cidade (Frydenberg, 2011), o futebol transformou-se no “jogo do povo” (Alabarces, 2018). Originário do tempo do lazer das elites no século XIX, popularizou-se no século XX e globalizou-se no século XXI, adquirindo novas linguagens e características ao longo desse tempo histórico. Um fenómeno social a partir do qual é possível explicar o mundo e a própria globalização (Foer, 2006), e por consequência as próprias relações internacionais entre Estados. Esta comunicação centra-se em dois episódios, na relação futebolística entre Portugal e Alemanha, em pleno período fascista dos anos 1930, em que ambas seleções nacionais se encontraram pela primeira vez. Dias 27 de fevereiro (Lisboa) e 24 de abril (Frankfurt) de 1938 foram as datas do primeiro e segundo embate entre ambas seleções nacionais, iniciando-se um diálogo simbólico, entre ambos países, através do futebol, com retratos na imprensa da época. Esta comunicação pretende analisar a forma como esses dois encontros foram retratados pela imprensa portuguesa, recorrendo a metodologias de pesquisa em jornalismo (Lago/ Benetti, 2007), sobretudo em termos de análise do discurso e da narrativa á volta dos dois países, num contexto fascista que precedeu a Segunda Guerra Mundial. E a partir destes dois momentos entender se

existem pontes possíveis com o próprio século XXI, em termos das visões de representação de ambos países e sobre as suas identidades nacionais e relações internacionais.

Referências bibliográficas

Alabarces, Pablo (2018): *Historia mínima del fútbol en América Latina*. Madrid: Turner.

Foer, Franklin (2006): *Como o futebol explica o mundo*, traduzido por Vítor Guerreiro. Lisboa: Palavra.

Lago, Claudia/ Benetti, Marcia (eds.) (2007): *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Rio de Janeiro: Vozes.

Frydenberg, Julio David (2011): *Historia social del fútbol: del amateurismo a la profesionalización*. Bueno Aires: Siglo Veintiuno.

José Carlos Marques (Universidade Estadual Paulista - UNESP)

4ª/ Mi, 20/09/2023, 14h45

Palavras desde Qatar em português – As eliminações de Brasil e Portugal no Mundial de Futebol de 2022 e o discurso de jornais luso-brasileiros

Esta comunicação analisa a cobertura do jornalismo brasileiro e português a respeito das eliminações de Brasil e Portugal nos quartos-de-final do Mundial de Futebol de 2022, disputado no Qatar. Trata-se de uma investigação inserida num projeto mais amplo, que busca verificar quais as formações discursivas, conforme definição do filósofo francês Michel Foucault em sua obra "*A Arqueologia do Saber*" (1969), estiveram presentes nas capas de jornais impressos da Europa e Américas nos três últimos Mundiais de Futebol da FIFA.

Partimos do pressuposto de que as primeiras páginas dos jornais carregam formulações argumentativas e efeitos de sentido que se constroem por meio da relação entre o discurso verbal (manchete, título, legenda) e o

discurso visual (fotografias, ilustrações) na perspectiva de seus interlocutores. O *corpus* da comunicação é composto por:

- 28 capas de jornais publicados em 10/11/2022, referentes à eliminação do Brasil diante da Croácia (derrota nos pênaltis após empate por 1-1 no prolongamento), em partida realizada na véspera;
- 20 capas de jornais publicados em 11/11/2022, referentes à eliminação de Portugal diante do Marrocos (0-1), em partida realizada na véspera;

Os jornais selecionados estão na lista dos mais vendidos em seus respectivos países e foram coletados em sites da Internet. O conceito de “formação discursiva”, que constitui a base teórica e metodológica de nossa análise, será utilizado para verificar quais os efeitos de sentido estão presentes no discurso verbal e visual do jornalismo brasileiro e português referentes a estes dois episódios que envolvem os selecionados nacionais dos dois países.

Marcel Vejmelka

(Johannes-Gutenberg-Universität Mainz /Germersheim)

4a/ Mi, 20/09/2023, 16h

A camisa canarinho –

Arqueologia de um mito moderno em disputa

A evolução histórica e as imagens instantâneas da progressiva apropriação da tradicional camisa verde-amarela da Seleção Brasileira – a camisa “canarinho” – pelos movimentos da extrema-direita no Brasil entre 2013

e 2023, me fazem consultar, de repente inseguro e quase incrédulo, a minha lembrança da segunda metade dos anos 1990. Naquela época, como consequência da cooperação entre CBF e Nike – iniciada em 1996 e pioneira no que conhecemos hoje como normalidade na atuação e presença das grandes marcas patrocinadoras de times e seleções no futebol internacional – a Seleção Brasileira foi reconstruída e lançada como logomarca global.

O veículo mais produtivo para esse projeto foi, sem dúvida, a camisa verde-amarela, com forte referência ao halo mítico que o uniforme tinha começado a acumular a partir da Copa de Mundo de 1970 no México, quando a conquista do primeiro tricampeonato da História do futebol pelo Brasil foi transmitida, pela primeira vez na História da Mídia, ao vivo e em cores para o mundo inteiro, instituindo o Brasil como “país do futebol” e representante monopolista do “futebol-arte”.

Para além da logomarca futebolística, a camisa verde-amarela passou a simbolizar a imagem de um Brasil simpático e amável, de uma nação sofredora que estava lutando para sair de uma profunda e duradoura crise econômica e política para finalmente se transformar, na opinião pública internacional, no “país do futuro” que até então parecia ser somente uma eterna promessa. Essa imagem majoritariamente positiva e voltada para o futuro viveu múltiplas interpretações e manifestações, inclusive contestações críticas, que na sua totalidade contribuíram para constituir o mito moderno – no sentido definido por Roland Barthes – da “amarelinha”. Na minha contribuição, pretendo reconstruir e analisar a dimensão histórica desse mito moderno, para tentar a entender a lógica da sua apropriação e ressignificação que teve lugar ao longo da década passada.

Maurício Mendonça Cardozo

(Universidade Federal do Paraná - UFPR)

4ª/ Mi, 20/09/2023, 16h45

Tradução, literatura e futebol nas (entre)linhas da crítica

No futebol, como sabemos, o jogo se joga a cada instante, ao longo de cada um dos 90 e tantos minutos de uma partida, o que também significa dizer que é no decurso desse tempo que o jogo vai se construindo como objeto (crítico, estético, histórico, desportivo etc.), ganhando novos ritmos e tensões, ensaiando reviravoltas, redesenhando hierarquias e se evidenciando, assim, em sua dimensão acontecimental, como experiência intensamente efêmera e dinâmica. Ao apito final do árbitro, o jogo se encerra, os sujeitos de sua construção vão para os vestiários, o placar se torna definitivo; a construção do jogo como objeto de leitura, no entanto, não cessa nesse mesmo instante, na medida em que sobrevive como objeto de debate e disputa da crítica e do comentário desportivo (informal e especializado), ganhando suas mais diversas ressignificações. Na condição de objeto, o jogo de futebol (sem desconsiderar o fato de que o futebol vai muito além do jogo) já foi várias vezes relacionado ao objeto literário, a exemplo da já clássica distinção de Pier Paolo Pasolini entre futebol de poesia e futebol de prosa, das diversas aproximações de Peter Bichsel entre futebol e literatura e da relação que Augusto de Campos faz entre futebol-arte e traduçãoarte. E, como bem sabemos, também a literatura e a tradução literária são objeto de um processo contínuo de ressignificação por parte da crítica. Este trabalho propõe uma reflexão sobre as manifestações críticas que têm o jogo de futebol, a tradução e a

literatura como objeto, com especial atenção aos seus tempos de construção.

Robert Schade

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS)

5ª/ Do, 21/09/2023, 14h

„Que bomba!": Der Live-Ticker im interkulturellen Vergleich

Das Fußballspiel versteht sich für den interessierten Zuschauer auch dann als Live-Ereignis, wenn das Spiel selbst nicht gesehen werden kann. Dafür bieten Webseiten im Internet sogenannte Live-Ticker (*lance a lance*), auf denen das Spiel live nachverfolgt werden kann. In meinem Vortrag möchte ich einen Vergleich zwischen zwei solchen Tickern anstellen, die aus unterschiedlichen sprachlichen und kulturellen Perspektiven das Spiel, sowohl sprachlich als auch bildlich, beschreiben. Hierbei soll es sich um die Beschreibung des WM-Finals 2022 zwischen Frankreich und Argentinien auf zwei Medien handeln: einerseits den Ticker auf *kicker.de*, andererseits die *lance a lance* auf der brasilianischen Seite *globoesporte*. Eingedenk der unterschiedlichen journalistischen Medien (und auch Textsorten?) sollen die folgenden, hauptsächlich sprachlichen, Parameter untersucht werden: Erzählweise, Emotionalität (auch: Interpunktion), Fachjargon, Parteilichkeit der Kommentatoren sowie der Einsatz von Bildern.

Augusto Sarmiento-Pantoja
(Universidade Federal do Pará - UFPA)

5ª/ Do, 21/09/2023, 14h45

A escrita feminina na coletânea

Onze em campo e um banco de primeira

O presente estudo, se concentra em analisar, no levantamento da produção feminina na literatura brasileira pós-64, como se dão as relações entre autoritarismo, resistência e violência. Pesquisa que compõe o projeto "Estudo do conto em obras de autoria femininas pós-64". Consideramos que se faz importante observar como as escritoras brasileiras construíram suas leituras da realidade política e social durante a ditadura civil-militar, por meio da publicação de livros contos ou participando de coletâneas como "*Onze em campo e um banco de primeira*", publicado em 1986, sob os cuidados de Flávio Moreira da Costa. A obra apresenta o olhar, de 14 escritores e 3 escritoras, sobre a temática do futebol, com textos que vão muito além das quatro linhas, pois expressam os efeitos do fim do regime ditatorial. Nos deteremos à investigação dos contos: *Aguenta coração*, de Hilda Hilst; *Escanteio*, de Ana Maria Martins; e *Que horas são?*, de Edla Van Steen. A análise dos textos perpassa por compreender como o tema do futebol será narrado em consonância à abertura política e a expressão das formas da violência, do autoritarismos e da resistências em suas escritas. Sabemos que o futebol era um esporte masculino, por isso, consideramos fundamental verificar como as autoras constroem significações e resistências em um campo temático em as mulheres foram subalternizadas, possibilitando um

olhar diferenciado. Fundamentamos nossas análises nas reflexões de Theodor Adorno (1996), Walter Benjamin (1998), Hannah Arendt (1979), Alfredo Bosi (1996), Gayatri Spivak (2010), Djamila Ribeiro (2017).

Carlos Costa

(Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA)

5ª/ Do, 21/09/2023, 16h

O futebol e a sociedade brasileira em crônicas de Luís Fernando Veríssimo

Luís Fernando Veríssimo é autor de uma ampla produção literária que envolve basicamente contos, crônicas e romances. A revisão da fortuna crítica permite observar a predominância de pelo menos três linhas de análise. A primeira diz respeito a estudos sobre a linguagem, dando destaque para processos de construção da ironia. A segunda enfatiza a crítica social elaborada por meio do humor. A terceira destaca a relação de crônicas e contos com a memória da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Outros estudos, menos susceptíveis a enquadramentos, tematizam a relação de crônicas de Veríssimo com a indústria cultural, com a tecnologia da informação, e problematizam as razões pelas quais o autor se tornou um "sucesso" de venda no Brasil. Para Ana Maria Machado (2017, pp. 9-13), Veríssimo possui um "extraordinário sentido de observação". Um conjunto bem definido de crônicas do escritor gaúcho tematiza o futebol no contexto da vida cotidiana no Brasil. Assim, o objetivo deste estudo é examinar a maneira como traços da estrutura social brasileira, como a violência e a malandragem, são representados

em algumas crônicas sobre futebol, cujo aspecto fulcral é o humor. O explícito diálogo entre futebol e literatura, analisado por meio da crônica de Veríssimo, enseja a possibilidade de avaliar o grau de importância deste esporte para uma melhor compreensão de questões próprias do processo dialético de formação e organização da sociedade brasileira.

Tânia Sarmiento-Pantoja (Universidade Federal do Pará - UFPA)

5ª/ Do, 21/09/2023, 16h45

“Tudo é um jogo”: Diferentes contornos da relação entre violência e futebol em três escritores da Amazônia brasileira

Uma das características mais proeminentes da literatura produzida nas últimas décadas é a relação de partilha que a ficção estabelece com as matérias historiográficas, seja para agregar e ressignificar o dado histórico, seja para evidenciar a precariedade ou a violência como fenômenos sociais, recortados de certas realidades, aspectos que nos parecem bastante adequados para uma reflexão – sempre atual – sobre o futebol como mediador especulativo – e como linguagem. Nesse sentido, o presente estudo analisa a produção de três escritores que trazem diferentes cenários sociais da Amazônia brasileira para suas narrativas literárias, aliados à captura do universo futebolístico. Esses escritores são: Ademir Braz, com o romance *Esta terra* (1982); Clei Souza com o conto “O jogo”, que integra a coletânea *O suicídio e outras histórias* (2021); e, Daniel da Rocha Leite, com a novela *Esparadrapo* (2021). Seja no tratamento minucioso que Braz dá às precariedades que assolam a forma de vida amazônica; seja nas experiências insuportáveis, coladas à vida

(violentamente) interrompida, no caso dos recortes propostos por Souza; seja a violência tratada com a suavidade da perspectiva da criança, no caso de Leite, em todos eles, o futebol se comunica ou é comunicado através das diatribes de alguma forma de violência, facilmente identificada na integração com os cenários sociais e, portanto, posicionado em uma chave residual e espectral na cultura e na sociedade brasileiras.

Isabella Maasberg (Ibero-Amerikanisches Institut – SPK, Berlin)

6a/ Fr, 22/09/2023, 12h

Os mitos do futebol na Literatura de Cordel – Entre Futebol, Literatura e Identidade

No contexto do futebol brasileiro, a Literatura de Cordel tem desempenhado um papel importante, contribuindo para a disseminação de histórias e mitos futebolísticos. Foram contadas histórias sobre jogadores de futebol famosos, foram cantadas vitórias e derrotas de times e foram divulgadas lendas sobre a história do futebol brasileiro. A linguagem e os temas da Literatura de Cordel ajudaram a criar uma cultura especial do futebol brasileiro. Os poetas expressaram sua paixão e dedicação capturando a emoção e o entusiasmo dos torcedores em seus poemas, e com isso, ajudaram a estabelecer o futebol como uma parte importante da identidade nacional. O futebol se tornou para ao povo brasileiro um assunto obrigatório para qualquer classe, sendo que um episódio no esporte podia ser bem mais interessante que uma catástrofe natural, quer dizer, o povo sofre mais pelo futebol do que pela perda de vida. Essa interação entre a cultura, o esporte e a língua

pode ser analisada na Literatura de Cordel.

O objetivo deste trabalho é explorar o papel da Literatura de Cordel na disseminação de histórias e mitos do futebol no Brasil e analisar e comparar alguns folhetos de Cordel de diferentes anos que tratam de futebol para distinguir o quanto a literatura de cordel desenvolveu essa cultura particular do futebol brasileiro e como eles influenciam a “paixão dos torcedores”.

Os folhetos analisados são: *Futebol Emoção e comemoração* de 2014 por Geraldo Valério, *Futebol no meu sertão* de Gilmar Gonçalves (data desconhecida), *A seleção do Brasil ganhou mais um Canecão* de 1976 de José Soares, e *O Futebol no inferno* de 1977 também escrito por José Soares. O fato de serem folhetos de datas diferentes pode dar-nos uma visão mais ampla da influência dos cadernos ao futebol e a identidade.

Elcio Loureiro Cornelsen (Universidade Federal de Minas Gerais)

6ª/ Fr, 22/09/2023, 14h15

Tradição na era global: o futebol em poemas de cordel do século XXI

Em pesquisa recente, tomando por base de dados diversos acervos digitais e publicações, efetuamos um levantamento de folhetos de cordel que contemplam o tema do futebol. Embora lacunar devido ao caráter peculiar de circulação dos folhetos impressos, o inventário resultante da pesquisa, com um total de 160 títulos, nos permite uma série de inferências. Uma delas é o significado da conquista dos três primeiros títulos mundiais pela Seleção Brasileira, que inspiraram e impulsionaram sobremaneira a

publicação de folhetos de caráter laudatório. Todavia, o gênero textual cordel também não ficou incólume às transformações oriundas da era das redes sociais. Um exemplo disso é o portal Recanto das Letras (<https://www.recantodasletras.com.br/>), tanto como espaço e suporte para que jovens escritores contribuam com textos em diversos gêneros. Alguns exemplos disso são os poemas de cordel *Cristiano Ronaldo x Messi* (2012), postado por Eryka Giulyane em 16 de março de 2012, *Neymar Junior: o tempo e o destino de um guerreiro menino* (2014), postado por Sírilia Lima em 23 de junho de 2014, e *Messi e a final da Copa de 2022* (2022), postado por Julio Augusto em 20 de dezembro de 2022. Se, por um lado, procuram manter alguns componentes da estrutura tradicional dos folhetos, com estrofação em sextilhas, versificação em redondilha maior, com sete sílabas poéticas, e rimas a-b-c-b-d-b, por outro, esses poemas de cordel contemplam temas do futebol na era global, com suas celebridades, como Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar.

Nossa contribuição visa a possibilitar justamente reflexões sobre tais transformações resultantes da relação entre tradição e globalização, tendo em mente que a literatura de cordel se estabeleceu no Brasil como sistema literário a partir do final do século XIX, cujas origens possuem raízes lusitanas que remontam à Idade Média e elementos culturais das matrizes indígenas e africanas, sobretudo em relação à oralidade, junto aos menestrelis e cantadores lusitanos.

Gustavo Cerqueira Guimarães

(Universidade Eduardo Mondlane - UEM, Maputo)

5ª/ Fr, 21/09/2023, 15h

Futebol na variante brasileira:

A difusão do português pelo futebol

Este trabalho pretende refletir sobre a difusão da língua portuguesa por meio do futebol e apresentar alguns dos principais resultados dos projetos “A tabelinha entre o futebol e outras práticas poéticas no Brasil” (2013-18), na Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil, e “Futebol em Moçambique: arte e memória” (2019-23), na Universidade Eduardo Mondlane/Moçambique. Em linhas gerais, esses projetos visam estabelecer o diálogo entre o futebol, a linguagem e as artes, sobretudo a literatura e a própria língua portuguesa.

Para tanto, foram publicados os livros “Futebol: fato social total” (2020) e “Problemáticas e solucionáticas do futebol em Minas Gerais” (prelo) e sete dossiês em três periódicos distintos da área de Letras, com destaque para os dois últimos: “Futebol em Moçambique: arte e memória” (2021) e “Futebóis e modernismos: 100 anos da Semana de 22” (2022).

Outra importante ferramenta de promoção e difusão do futebol e da língua portuguesa foi a criação, em 2016, da “FuLiA/UFMG”, revista científica e artística cujo objetivo é a publicação de pesquisas sobre o esporte em diálogo com os estudos culturais e da linguagem. Esse periódico multidisciplinar vem se solidificando como uma das referências dos estudos futebolísticos no Brasil, com destaque também para a seção “Poética” que publica trabalhos artísticos relacionados ao futebol.

Destacam-se também as atividades de investigação e curadoria da exposição temporária “Futebol e memória: guarda-redes do Brasil e de Moçambique” (2022), no IGR-Maputo, ao longo da última Copa do Mundo, e das salas “Futebol e outras artes” (2013) e “Os imortais do futebol” (2014), exposição permanente do Museu do Mineirão. Os vídeos “Lançou a palavra: São Victor do Horto opera milagre em Assunção” (CineFoot, 2018) e “Futebol e memória: guarda-redes de Moçambique” (IGR-, 2022). Outra frente de investigação, intitulada “‘El Mineiro’: o atleticano, enfim, conhece a América Latina”, consiste na publicação de narrativas no portal *Ludopédio* no dia dos jogos do Atlético Mineiro pela Copa Libertadores (2016, 17 e 19). Ao longo desse processo, a presença do narrador Miro tornou-se, gradativamente, mais presente e os textos passaram a tratar mais de suas vicissitudes do que do próprio clube. Reescritas, retirando os traços cronísticos e temporais, essas narrativas foram enfeixadas numa novela sob o provisório título “O atleticano Miro” e passaram a estabelecer um diálogo mais direto e intenso com o clássico romance “O amanuense Belmiro” (1937), de Cyro dos Anjos.